

LATINIDADE E MATERNIDADE: COMO OS MODELOS MATERNOS SE MANIFESTAM NAS DIFERENTES GERAÇÕES DE MULHERES LATINAS NA TELENOVELA *JANE THE VIRGIN*

Maria Eduarda Mischiatti de Marco

Orientadora: Prof^a Dr^a Valquíria Michela John

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo compreender de que maneira o arquétipo da maternidade é retratado em mulheres latinas nas telenovelas. Como objeto da pesquisa, optamos pela investigação da construção de três gerações de mulheres na telenovela estadunidense *Jane The Virgin*, com foco nas trajetórias das personagens Jane, Xiomara e Alba. O estudo de todos os cem episódios das cinco temporadas, por meio da proposição da análise de conteúdo de imagem em movimento (ROSE, 2002), foi norteada pelas categorias dos arquétipos femininos (OROZ, 1999) e da maternidade (CASSANO ITURRI, 2019). Os resultados indicam que há um protagonismo do marianismo (OROZ, 1999) na representação dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: telenovela; mulher latina; maternidade; modelos femininos.

1 INTRODUÇÃO

O melodrama é um gênero de teatro popular que se desenvolveu durante a Revolução Francesa, no final do século XVIII, como parte do processo de reconstrução de um povo sensibilizado e abalado por um período de violência e desarranjos (THOMASSEAU, 2005). Em meio aos conflitos e instabilidades da vida real, a arte teatral se tornou o “espelho de uma consciência coletiva” (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 170), um espaço em que as situações experienciadas nas ruas são transformadas em mitos e fantasias. Assim, o melodrama abria margem para reflexões sobre o contexto vivido e, ao mesmo tempo, proporcionava uma fuga lúdica dele (THOMASSEAU, 2005), carregando, paradoxalmente, aspectos de inverossímil e verossimilhança.

É importante destacar que o melodrama, como pontuado pelo próprio Gilbert Pixerecourt, um dos dramaturgos precursores do gênero, era “escrito para os que não sabem ler” (APUD, MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 159). Enquanto os teatros oficiais e suas produções eram direcionados para a classe alta, as produções melodramáticas tinham como objeto narrativo as classes populares e faziam parte do teatro de feira, apresentado nas ruas. As histórias eram grandes pantomimas, majoritariamente contadas por meio de figurinos, efeitos sonoros e do corpo, sem diálogos (MARTIN-BARBERO, 2003). O verbo e o literário também ficavam reservados para o teatro considerado culto.

Pode-se considerar que as peças melodramáticas iniciais tinham, também, uma função educativa no cenário durante e depois da Revolução, com o objetivo de fortalecer as instituições sociais, morais e religiosas (THOMASSEAU, 2005). As tramas, pautadas pela dicotomia entre bem e mal e pela inevitável vitória do primeiro sobre o segundo, valorizavam algumas virtudes civis, espirituais e familiares. Dessa forma, transmitiam a ideia de que o bem sempre tem uma recompensa e o mal é castigado, filosofia que dá suporte para praticamente todas as religiões. Por isso, além de tudo, o melodrama pode ser considerado a moralidade da Revolução (THOMASSEAU, 2005).

No século XIX, o gênero se expandiu para as novelas de folhetim, que, pelo seu valor mercadológico e por atingir uma massa de espectadores, caracterizam-se como antecedentes do cinema (OROZ, 1999). O surgimento desse novo formato de melodrama não anula as produções teatrais, mas abre portas para novos tipos de expressão do gênero.

Por mais que o melodrama esteja um tanto distante das suas configurações iniciais, sua estrutura e sua relação com o público ainda têm como base o sentimentalismo (OROZ, 1999). Na década de 1930, em Cuba, surge a *Soap Opera*, melodrama radiofônico que aborda os conflitos da classe média a partir do ponto de vista feminino. Essas produções ganharam muito espaço na América Latina e deram origem às telenovelas que conhecemos hoje. Esse estilo tem um importante papel na construção da identidade latino-americana (MARTÍN-BARBERO, 2003) e, conseqüentemente, na maneira como o resto do mundo interpreta esse grupo, tornando-se um relevante objeto na análise de representações sociais.

O melodrama pode ser considerado mítico, um tipo de história que expressa características do coletivo, de um grupo social, atingindo um caráter simbólico (OROZ, 1999). Em seus retratos dramáticos da realidade, manifestam-se representações alegóricas e dramatizadas do que é ser humano, através do moralismo, da linguagem figurada e de enredos simples que pedem uma única leitura para que sejam compreendidos. Para Martín-Barbero (2003), a história do melodrama é, também, a história da cultura de massas. Por isso, compreender como um grupo é representado nas narrativas desse gênero, como na telenovela, é entender como esse grupo é percebido e interpretado no corpo social. É nesse ponto que os estudos relacionados a esses dramas televisivos se mostram tão relevantes.

Jane The Virgin é uma telenovela estadunidense desenvolvida por Jennie Snyder Urman e baseada em *Juana la virgen*, telenovela venezuelana que foi ao ar em 2002. Apesar de inicialmente ser transmitida somente na rede de televisão The CW, hoje a série faz parte do catálogo do maior e mais conhecido serviço de streaming do mundo, a Netflix. Esses tópicos

demonstram a relevância da obra, visto que ela permite uma compreensão de como as produções dos Estados Unidos retratam a maternidade latina e, por conta da hospedagem em uma plataforma tão grande, como o resto mundo enxerga essa relação.

A trama é composta por 100 capítulos de cerca de 45 minutos distribuídos em cinco temporadas, que tiveram início em 2015 e fim em 2019. Ao longo do enredo, que vai de triângulos amorosos a investigações criminais, *Jane The Virgin* aborda tópicos como religiosidade, maternidade, imigração, feminilidade e sexualidade, colocando a obra mais uma vez como um relevante objeto de análise social.

A obra narra as diversas reviravoltas na história de Jane Gloriana Villanueva (Gina Rodriguez), uma jovem escritora de família venezuelana que prometeu castidade e foi inseminada acidentalmente com o sêmen de Rafael¹, seu chefe, em uma consulta ginecológica. A protagonista morou a vida inteira com sua mãe, Xiomara, e sua avó, Alba. Ao longo da trama, o espectador acompanha o desenrolar de diversas áreas da vida dessas personagens, desde questões amorosas até suas jornadas profissionais.

A narrativa apresenta um olhar metalinguístico acerca das telenovelas, visto que as Villanueva possuem um grande apreço pelo gênero e, de certa forma, inspiram as próprias personalidades nele. Essa relação se explicita tanto que, no último capítulo, Jane revela o que acontece no fim de seu livro: “ele é transformado em uma telenovela”.

À medida que a história também retrata muito sobre a convivência dessas três mulheres latinas e suas relações com a maternidade, a série se torna um objeto relevante de análise acerca das diferentes representações do que é “ser mãe”, bem como sobre a maneira que mães latinas são caracterizadas nas produções audiovisuais. Diante disso, esta pesquisa parte do questionamento acerca de como o arquétipo da maternidade é retratado em mulheres latinas nas telenovelas.

Para responder a esta problemática, o trabalho propõe, como objetivo geral, compreender de que modo esses protótipos maternos se apresentam nas três gerações de mulheres latinas em *Jane The Virgin*. Para alcançá-lo, estabelecemos como objetivos específicos:

- Analisar quais outros arquétipos relacionados à feminilidade são utilizados na construção das três personagens.

¹ Dono do Marbella, hotel em que Jane trabalha para garantir seu sustento, enquanto busca o sonho de ser escritora paralelamente. Rafael é uma das pontas do triângulo amoroso que envolve a protagonista.

- Entender de que maneira mãe latinas são representadas no audiovisual, percebendo se essas personagens reforçam ou rompem com estereótipos.
- Contribuir com a literatura científica brasileira relacionada à representação da mulher latina no audiovisual e abrir espaço para aprofundamentos no tema

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta etapa do trabalho consistiu em revisar os estudos já existentes sobre o tema proposto, no intuito de aprofundar nosso entendimento sobre o assunto e fundamentar a análise da representação da mulher - e da mãe - latina em produções audiovisuais melodramáticas, com foco específico em telenovelas.

2.1 O MELODRAMA

O melodrama é caracterizado pelo excesso e pelo hiperbólico (BROOKS, 1995). Suas narrativas inserem situações extremas em uma representação cotidiana de pessoas comuns (OROZ, 1999). É pautado pela expressão exacerbada e esquematizada dos sentimentos mais profundos e primários do subjetivo humano. Daí vem a identificação do espectador, em uma dinâmica que reconcilia prazer e realidade e que proporciona uma lente mais colorida e excitante sobre a própria vida (BROOKS, 1995).

O caráter simbólico das produções melodramáticas é muito pautado na concepção maniqueísta de bem e mal, fortemente codificada e identificável nas estruturas padronizadas de comportamento, linguagem, movimentos e até vestimentas (THOMASSEAU, 2005). Para Martín-Barbero (2004), a construção do melodrama é pautada por quatro eixos: medo, entusiasmo, dor e riso, personificados, respectivamente, pelo traidor/vilão, justiceiro, vítima/herói e bobo, todos com características bem definidas. A vítima é sempre pura, virtuosa e acompanhada pelo sofrimento. Personagem predominantemente feminino, apresenta a contradição entre a necessidade de proteção e a força espiritual. O traidor, por sua vez, é solitário e personifica os pecados, destinado ao fracasso no final da história. O justiceiro ajuda a vítima a desmascarar o vilão nas partes finais do enredo e o bobo, por fim, traz a leveza cômica necessária depois de cenas muito intensas.

A repetição dessas estruturas permite que as narrativas do melodrama se tornem familiares para o público. Assim, o espectador consegue prever cenas e sabe mais sobre as situações e futuros da narrativa do que o próprio herói (OROZ, 1999). Isso, em conjunto com a

presença recorrente de um narrador que não apenas descreve o que acontece, mas instiga as possibilidades de significado (BROOKS, 1995), aproxima ainda mais as histórias e quem as acompanha.

Ao longo de toda a sua história, o melodrama se mostrou muito adaptável aos locais e aos contextos temporais. O gênero como conhecemos hoje é um verdadeiro híbrido (OROZ, 1999) de uma diversidade de elementos culturais e de outros gêneros, como o drama burguês, a ópera e a comédia.

2.2 AS TELENÓVELAS

Um dos formatos do gênero melodramático (MARTÍN-BARBERO, 2003), as telenovelas são o tipo de produção audiovisual latino-americano mais proeminente e dinâmico, com forte circulação nacional e internacional (MAZZIOTTI, 1996). Seu sucesso proporcionou um grande intercâmbio interno, entre os países da América Latina, e externo, com outros continentes, tendo um papel importante nos processos de modernização e transnacionalização da região. Esse intercâmbio é industrial, quando se trata de atores, autores e produções, mas também é cultural, especialmente por retratar o cotidiano de pessoas de regiões específicas e permitir a disseminação da cultura latino-americana para outras partes do mundo.

As telenovelas têm uma identidade plural, por fazer parte de um gênero já amplo, mas alguns pontos as tornam únicas (MAZZIOTTI, 1996), especialmente na estrutura e nos temas. Um aspecto bem característico dessas produções, por exemplo, é a lógica do adiamento (MARTÍN-BARBERO, 2003), que joga para o futuro a resolução de conflitos e situações dramáticas, em uma constante que vai até os últimos capítulos, em que toda a trama se explica e finaliza.

No que diz respeito aos temas, para Silvia Oroz (1999), as tramas cotidianas melodramáticas são pautadas no desejo, seja de amor, de ascensão social ou de ambos. Muitas vezes, o enredo gira em torno do reencontro do casal protagonista (MAZZIOTTI 1996). Outros temas recorrentes são: doenças, falsa identidade e incesto.

2.2.1 Modelos femininos nas telenovelas

Toda a construção dos modelos femininos representados nas telenovelas gira em torno do amor romântico, que é “um campo cultural em si mesmo, pois possui um conjunto de símbolos, artefatos, histórias e imagens” (CASSANO ITURRI, 2019). A concretização desse

tipo de amor é a constituição familiar, instituição centralizada na maternidade e, portanto, na feminilidade, já que os dois significados andam lado a lado na sociedade patriarcal. Por isso, representações do que é ser mãe e do que é ser mulher se mostram indissociáveis.

Para Marcela Lagarde (1990), a feminilidade caracteriza as mulheres em função do seu gênero. As transformações sociais de acordo com cada contexto influenciam na maneira como nos entendemos homens ou mulheres e abre espaço para novas ideias de feminilidade (CASSANO, 2019). A partir disso, mais temas foram incluídos ao longo do tempo, como aspirações pessoais, corpo, prazer e sexualidade.

Para compreender de qual modo esses protótipos são representados nas telenovelas e como categorias de análise para esta pesquisa, foram cruzadas as propostas de Silvia Oroz (1999) e Giuliana Cassano Iturri (2019):

- 1) **Modelo mariano:** a mulher como um objetivo de culto divino, espiritualmente e moralmente superior. Caracterizado pela abnegação, sacrifício, virgindade e submissão. Em geral, representada pela personagem principal;
- 2) **Modelo da mãe:** associado ao sofrimento, à culpa e à submissão. Ligada à Virgem Maria, figura mítica na sociedade judaico-cristã. É um ponto de segurança e guia a transmissão dos valores familiares;
- 3) **Modelo da irmã:** uma continuidade da mãe, fiel ao irmão. Muito relacionada a afazeres domésticos e não tem liberdade sexual, já que é protegida pelo irmão;
- 4) **Modelo da namorada:** submissa e muito paciente. Simboliza a saudade e a “possibilidade da volta ao lar” (OROZ, 1999, p. 64);
- 5) **Modelo da esposa:** extensão da mãe na constituição do lar. Dedicada e entregue à vida familiar. Compreensiva e apaixonada por apenas um homem ao longo da vida;
- 6) **Modelo da prostituta/má/da sedução:** relacionado com o prazer sexual, à liberdade e à rebeldia feminina. Mulher odiada, temida, mas, ao mesmo tempo, desejada. Busca se vingar daqueles que ficam no seu caminho e é quem faz o enredo se desenvolver.

2.2.2 O modelo maternal

Levando em conta que a maternidade é o conceito central sobre o qual este trabalho se debruça ao longo das análises, é necessário discutir melhor como o arquétipo maternal se manifesta. De acordo com Cassano Iturri (2019), o modelo materno se subdivide em três arquétipos, que não se anulam e podem coexistir na mesma personagem: mãe mariana, mãe heróica e mãe moderna. Silvia Oroz (1999) também aborda o conceito da mãe solteira, que,

dentro da proposta da pesquisa, pode ser caracterizada como um protótipo. Desse modo, as quatro categorias relacionadas à maternidade que norteiam a análise são:

- 1) **Mãe mariana:** possui as características divinas e virtuosas do modelo mariano;
- 2) **Mãe heróica:** lutadora, multidimensional e trabalhadora. Parte da ideia que a “essência feminina reside na maternidade” (CASSANO ITURRI, 2019, p. 88);
- 3) **Mãe moderna:** não é só mãe e esposa, tem também aspirações pessoais;
- 4) **Mãe solteira:** relacionada com a vulnerabilidade social, mistura aspectos do modelo da mãe e do protótipo da prostituta.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira etapa da pesquisa foi voltada para a revisão de literatura relacionada à arquetipologia da maternidade, para as análises já existentes acerca da representação feminina da mulher latina no audiovisual e para a construção da telenovela, tanto no aspecto narrativo quanto no aspecto técnico e estético. A análise concentra-se na trajetória das três personagens centrais da trama: Jane, Xiomara e Alba, que serão apresentadas adiante, e segue o protocolo metodológico desenvolvido por Azubel (2018), bem como concepções mais amplas da análise de conteúdo (BAUER, 2002) no que se refere ao processo do estabelecimento de categorias norteadoras da análise, as quais foram elencadas no tópico anterior.

Na fase seguinte, o trabalho partiu para a decomposição do objeto de estudo (AZUBEL, 2018). Nesse momento, todos os capítulos de *Jane The Virgin* foram reassistidos e, em uma planilha do Google Sheets², decodificados com base nas categorias norteadoras da análise. Em cada linha, adicionou-se o número do episódio, sua sinopse básica e um espaço para observações. No que diz respeito às colunas, por sua vez, foram criadas duas por personagem: uma de “características”, preenchida com palavras-chave que representavam os atributos mais significativos presentes em cada capítulo; e outra de “figurino”, com descrições gerais das roupas utilizadas, também por capítulo, no intuito de identificar se havia relações entre vestimentas e facetas. Para facilitar a compreensão dos arcos das três mulheres analisadas, o enredo como um todo foi dividido em três fases, já demarcadas também pelo próprio narrador da trama.

² A planilha está disponível nesse link:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1PCuwu8R76XftZNyJVxAJICF8TzC-FsWTWQgCLCMe2Aw/edit?usp=sharing>

TABELA 1 - FASES DA NARRATIVA

FASE	CAPÍTULOS	DESCRIÇÃO BÁSICA
1	1 - 22	Período que precede o nascimento de Mateo, filho de Jane.
2	23 - 54	Intervalo que vai do nascimento de Mateo à aparente morte de Michael, primeiro marido de Jane.
3	55 - 100	Três anos se passaram desde a morte de Michael. As personagens se transformam visivelmente.

Fonte: A autora (2023).

O próximo passo foi agrupar as palavras-chave por semelhança e contabilizá-las, tanto no geral quanto por fase. A coluna “características” de cada personagem foi transformada em dois gráficos diferentes, no intuito de tornar a compreensão acerca das identidades mais visual e palpável. O primeiro é composto pelos atributos percebidos ao longo de toda a série, apresentados pela quantidade de vezes que aparecem. O segundo, por sua vez, permite a comparação dessas características por fases. Como essas possuem quantidades diferentes de episódios, o gráfico foi criado a partir da proporção entre o número de vezes que o atributo apareceu naquele ciclo e o número de episódios que ele possui.

A terceira etapa consistiu no que Azubel (2018) chama de recomposição: interpretação das cenas e elementos colhidos a partir do olhar das referências teóricas, subdividida em dois momentos. No primeiro, a construção das personagens foi analisada a partir de seus arquétipos femininos e maternos, com foco maior no último, com descrições detalhadas e exemplos de momentos em que os modelos se sobressaíram. No segundo, foi realizada uma síntese das interpretações (CASSETI; DI CHIO, 2013). É nesse momento em que entendemos como essas construções arquetípicas maternas se relacionam com a representação da mulher latina no audiovisual.

4 ANÁLISE DAS PERSONAGENS

A seguir, encontram-se as análises das personagens, separadas assim no intuito de facilitar a visualização acerca de suas diferenças e do que as aproxima.

4.1 JANE

Jane Gloriana Villanueva (Gina Rodriguez) é a protagonista da trama. De acordo com uma fala do próprio narrador no capítulo 84, “foi criada com base em catolicismo, telenovelas

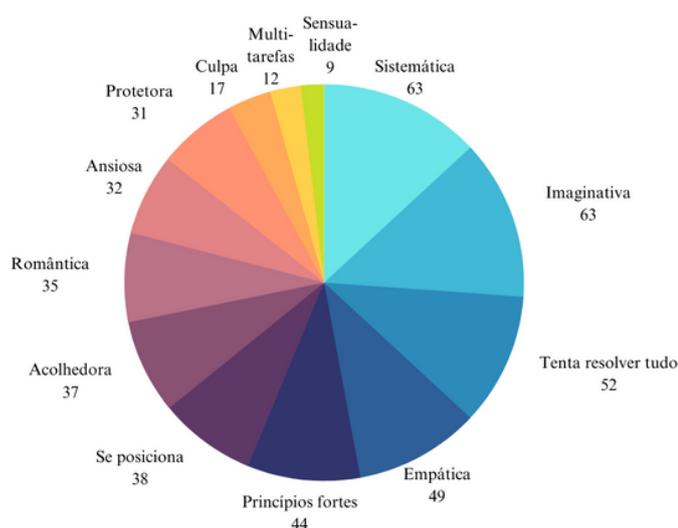
e ser o centro das atenções”. Cresceu com sua mãe, Xiomara, despojada e combativa; e com sua avó, Alba, devota e rígida. Desde criança, mostrou-se a personificação do equilíbrio entre razão, muito presente em Alba, e emoção, que norteia as ações de Xiomara. Esse atributo é explicitado no Gráfico 1, no qual é possível perceber que os termos “sistemática” e “imaginativa” se manifestam de maneira análoga na composição da personagem ao longo da narrativa.

IMAGEM 1 - JANE VILLANUEVA



Fonte: IMDB (2023).

GRÁFICO 1 - CARACTERÍSTICAS DE JANE



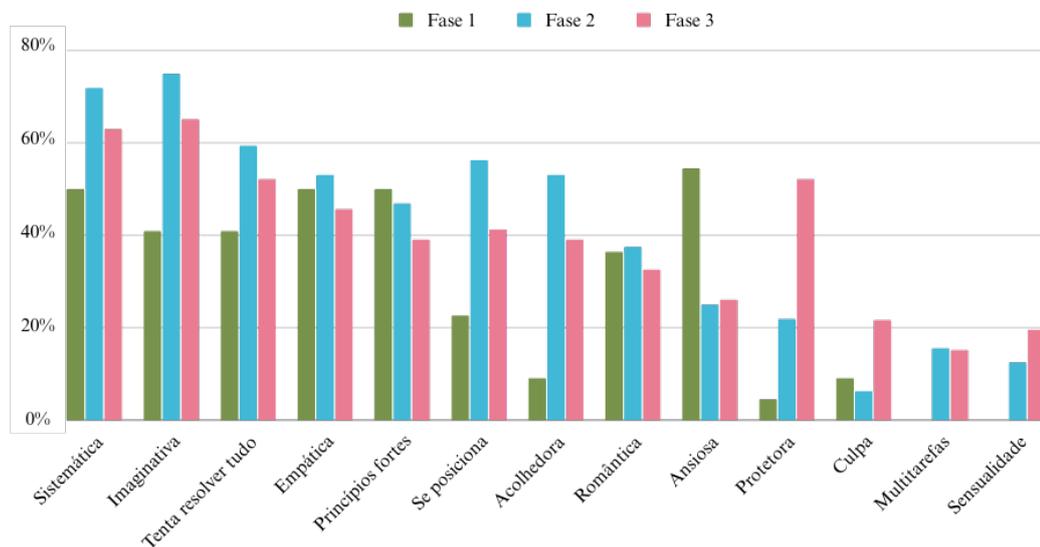
Fonte: A autora (2023).

Na mesma medida em que controla e planeja cada passo, com listas e calendários, Jane enxerga a vida de uma maneira lúdica e romantizada - sonha ser escritora de romances -, vê bondade em todos e possui uma opinião, que considera a mais justa e melhor, sobre qualquer questão. Tem uma necessidade fervorosa de consertar seus próprios erros, buscando ser

perfeita. Além disso, é colocada como a “guia moral” da melhor amiga e é sempre vista como moralmente superior pelos namorados. Todos esses traços são clássicos do modelo mariano (OROZ, 1999), que caracteriza a personagem do início ao fim de *Jane The Virgin*.

Outro aspecto importante acerca da protagonista é a sua relação com a castidade. Aos dez anos, recebeu de sua avó um ensinamento sobre o valor da virgindade - por meio de uma comparação entre sua perda e uma flor amassada - que a acompanhou ao longo de toda a vida, tornando o sexo uma grande questão na jornada da personagem. Antes de transar pela primeira vez com Michael³, seu primeiro marido, no capítulo 46, cada tentativa era acompanhada por algum empecilho - na maioria das vezes, emocional -, refletindo sua busca zelosa por manter esse ideal e reforçando a pureza do modelo mariano (OROZ, 1999). A própria premissa da série, uma grávida virgem, insere Jane em uma posição de imaculada, próxima ao divino. Essas questões também se expressam nas roupas da personagem, que, nas primeiras temporadas, se mantêm em tons claros e estampas floridas.

GRÁFICO 2 - CARACTERÍSTICAS DE JANE POR FASE



Fonte: A autora (2023).

A fim de auxiliar na padronização do estudo, definiu-se que a análise sobre os modelos de maternidade de Jane começaria a partir do nascimento do filho, não durante a gravidez. Por isso, partiu-se da ideia de que a fase um da narrativa não seria considerada nesse aspecto. No capítulo 13, porém, já foi possível observar o primeiro sacrifício da protagonista pelo filho: deixa de ir à própria formatura para realizar um procedimento que podia ser definitivo para a

³ Detetive que namora Jane desde o início da série e se torna seu primeiro marido. É a outra ponta do triângulo amoroso da protagonista com Rafael.

saúde de Mateo⁴. Esse é o indicativo inicial do modelo da mãe mariana (CASSANO ITURRI, 2019) incorporado na personagem.

Na segunda etapa do enredo, o contato inicial de Jane com o “ser mãe” foi marcado pela abnegação de sua própria identidade em prol do filho, reforçando ainda mais o arquétipo da mãe mariana (CASSANO ITURRI, 2019). Com o nascimento de Mateo, a maternidade se tornou o foco central da vida da personagem, independentemente de seus próprios sentimentos ou outras prioridades pessoais. Qualquer rompimento com essa abnegação era acompanhado por culpa, já que esse sacrifício nada mais é do que uma obrigação (CASSANO ITURRI, 2019).

Conforme os meses passam e Mateo cresce, Jane começa a apresentar também características da mãe moderna (CASSANO ITURRI, 2019). “Multitarefa” e “sensualidade”, como indica o Gráfico 2, passam a fazer parte das palavras-chave, à medida que a personagem tenta conciliar as demandas da maternidade com sua carreira e, também, passa a se conectar mais com seus desejos sexuais. E, assim, a protagonista, em sua totalidade, se torna mais espectral: assume seu lugar de mãe, mas também de mulher, com identidade e objetivos próprios (CASSANO ITURRI, 2019).

É também nesse estágio da telenovela que fica muito clara a maneira pela qual a escritora educa o filho: racional e baseada em estudos, refletindo sua personalidade sistemática. No capítulo 31, por exemplo, Mateo tem dificuldades para dormir sozinho no berço e Jane testa métodos que encontrou em pesquisas sobre psicologia infantil.

Na fase três de *Jane The Virgin*, quando seu filho já tem quatro anos e passa a frequentar a escola, é possível observar que o termo “culpa” cresce consideravelmente nas características de Jane, como indicado no Gráfico 2. Isso se reflete em um novo corte de cabelo e em roupas mais escuras. No capítulo 58, a protagonista disputa fervorosamente com Petra⁵ o cargo de “Mãe Participativa” na escola e, no final, revela que sente medo de não ser uma boa mãe, especialmente pelo período em que ficou de luto pela morte de Michael⁶ e não conseguiu se dedicar integralmente ao menino.

É visível também, no Gráfico 2, o aumento nos traços de “protetora” e “se posiciona”, em que Jane defende Mateo com unhas e dentes, não importando as circunstâncias, nem mesmo se isso vai contra as suas virtudes. No capítulo 72, mente o endereço para que seu filho possa estudar em uma escola melhor. Já no episódio 93, vai até a escola do menino e faz o que pode para que ele continue na apresentação de teatro, mesmo que tenha sido expulso por mal

⁴ Nome dado em homenagem ao avô de Jane, que saiu da Venezuela com Alba para viverem nos Estados Unidos.

⁵ Ex-esposa de Rafael e mãe das irmãs de Mateo por parte de pai.

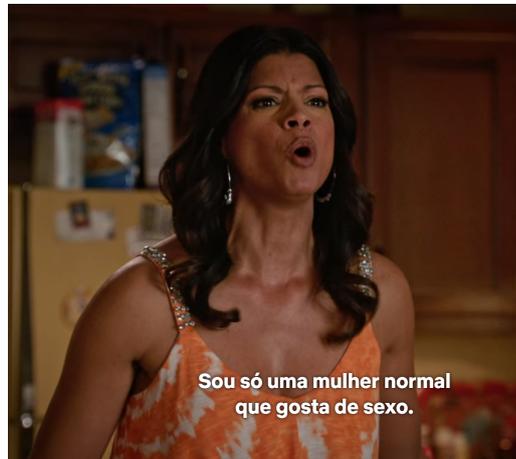
⁶ Sin Rostro, a grande vilã da série, forjou a morte de Michael e apagou a sua memória.

comportamento. Essas atitudes revelam o compromisso inabalável da protagonista com o bem-estar de Mateo, já que é a partir do cuidado com a família que a mãe Mariana constrói sua identidade (CASTRO; BARROS; FERREIRA, 2021).

4.2 XIOMARA

Xiomara Villanueva (Andrea Navedo), conhecida como Xo, é mãe de Jane e filha de Alba. Esses dois papéis se mostram indissociáveis quando se busca compreender a complexidade da personagem, a que mais transita, das três mulheres analisadas, entre os modelos de Oroz (1999) e Cassano Iturri (2019). Ficou grávida de Jane aos 16 anos e foi mãe solteira durante todo o crescimento da protagonista, desenvolvendo um posicionamento realista e desiludido em relação à vida. Por ainda morar na casa de Alba, criou a filha com a ajuda dela, representando, muitas vezes, o ponto de conforto de Jane em relação à rigidez da avó.

IMAGEM 2 - XIOMARA VILLANUEVA



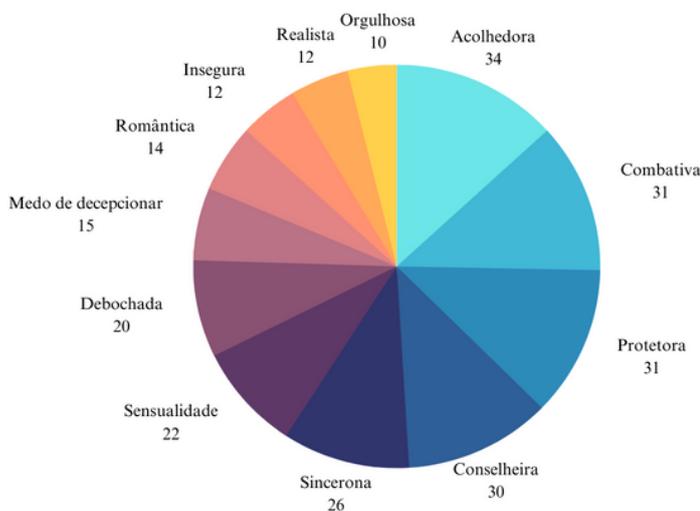
Fonte: Netflix (2023).

Pelo fato de ter sido mãe muito jovem e por ser uma mulher conectada com a sua sexualidade, Xiomara passou a vida sendo colocada em uma posição de promiscuidade e irresponsabilidade, especialmente por sua mãe. Esses atributos, que identificam o protótipo da prostituta (OROZ, 1999) na personagem, são reforçados pelo seu figurino, majoritariamente composto por regatas e vestidos coloridos, brilhantes e decotados.

No que tange à representação de maternidade, Xiomara expressa, majoritariamente, traços da mãe solteira discutida por Oroz (1999), com mesclas entre o sacrifício do modelo mariano (CASSANO ITURRI, 2019) e a quebra dos “bons costumes” do protótipo da prostituta (OROZ, 1999). Em diversas situações, Xo aceita o rótulo de promíscua em prol da proteção de Jane, evidenciando que, no final das contas, é a guardiã incansável da felicidade da filha. Esse

movimento fica nítido no Gráfico 3, visto que, apesar do alto grau de sensualidade e deboche, “acolhedora”, “protetora” e “combativa” são os termos que realmente se sobressaem entre as características da personagem.

GRÁFICO 3 - CARACTERÍSTICAS DE XIOMARA

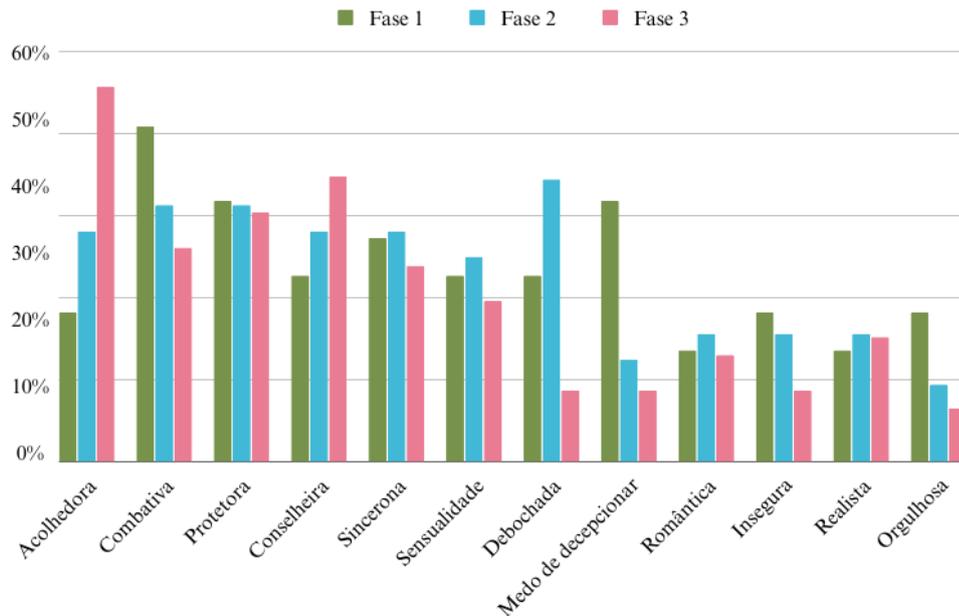


Fonte: A autora (2023).

A fase um de *Jane The Virgin* carrega a tensão máxima das divergências entre Xiomara e sua mãe. Concomitantemente, os termos “orgulhosa” e “medo de decepcionar”, presentes nos atributos da personagem em análise, estão em seu ponto mais alto, como indica o Gráfico 4. A trama se inicia com o paralelo entre flor e virgindade, trazido por Alba quando Jane tinha 10 anos. Nesse contexto, a primeira fala de Xo é “*Sério, mãe? Isso é tão besta!*”, deixando claro, logo no capítulo um, a dinâmica discordante entre as duas, que pauta uma parte significativa da jornada da personagem ao longo da narrativa. Além disso, o momento já caracteriza em Xo os traços de liberdade e rebeldia feminina presentes no modelo da prostituta (OROZ, 1999).

Nessa etapa da telenovela, os atributos da mãe solteira, proposta por Oroz (1999), também são visíveis. É notável que, apesar da imaturidade de uma adolescência não vivida, Xiomara colocou Jane como prioridade desde seu nascimento, mesmo que isso a coloque em uma posição negativa. No capítulo nove, um *flashback* conta como a personagem “roubou” as atenções na festa de 15 anos da filha para que ela não visse seu paquera beijando outra menina. Além disso, em diversos momentos, fica claro o quanto Xiomara sente que a filha é melhor do que ela, por sua pureza, racionalidade e, especialmente, pela facilidade em agradar a Alba. A personagem em análise se refere a Jane como “a pessoa que eu quero ser quando crescer”.

GRÁFICO 4 - CARACTERÍSTICAS DE XIOMARA POR FASE



Fonte: A autora (2023).

À medida que, na segunda parte da narrativa, sua relação com Alba se torna mais leve, os termos “combativa”, “medo de decepcionar” e “orgulhosa” diminuem, como apresenta o Gráfico 4. Enquanto isso, “conselheira” e “acolhedora” crescem. Xiomara se torna avó e passa a ser, ainda mais, o ponto de conforto da filha. No capítulo 40, às vésperas do casamento da protagonista com Michael, as duas brigam e, depois, percebem que o real motivo do confronto é o medo de morarem em casas separadas, visto que funcionam como uma unidade. Poucos episódios depois, Xo também se casa e, a partir disso, a relação mãe-filha, constituída por segurança, acolhimento e decisões conjuntas, dá lugar à dinâmica esposa-marido, momento em que a personagem desenvolve também atributos do arquétipo da esposa (OROZ, 1999), esmiuçados na terceira fase da trama.

Depois de três anos, casada com Rogelio⁷, avó de Mateo e mãe de uma viúva em luto, Xiomara demonstra mais maturidade, refletida em suas próprias vestimentas. Suas regatas coloridas e brilhantes são substituídas por roupas elegantes e com maior formalidade. Nesse momento, as palavras-chave “acolhedora” e “conselheira” disparam em comparação ao início de *Jane The Virgin* e se apresentam, majoritariamente, nas cenas com Rogelio e Jane. A personagem atua como o lado racional e resolutivo do marido, tomando as rédeas das situações e solucionando seus problemas. Além disso, como fruto de uma compreensão exacerbada, coloca os sentimentos dele na frente dos próprios, atributos característicos do modelo da esposa

⁷ Astro de telenovelas, primeiro amor de Xo e pai de Jane. Depois de 23 anos, soube da existência da filha e se reaproximou das Villanueva.

(OROZ, 1999). O capítulo 66 escancara esse comportamento, quando Xiomara recebe Darci⁸, ex-esposa grávida de Rogelio, em sua casa e cuida dela.

Nesse momento do enredo, Xo também percebe que focou muito nas necessidades de Jane ao longo da vida, a ponto de esquecer das próprias. Ela, então, se percebe sem rumo na vida profissional. A partir daí, passa por algumas tentativas de carreiras, que vão de cantora à enfermeira, destacando, na personagem, o arquétipo da mãe moderna (CASSANO ITURRI, 2019) na sua jornada em busca do reencontro profissional.

Apesar de todas essas transformações, Xo não deixa de apresentar características da prostituta (OROZ, 1999), reforçando-se como uma personagem espectral. Entre os episódios 77 e 92, a personagem vivencia um câncer e precisa decidir entre tirar um ou dois seios. Nesse cenário, a profundidade de sua relação com a sensualidade e com o seu corpo fica explícita. Ao optar por remover apenas uma das mamas, Xiomara revela que, como mãe solteira, o corpo funcionava como uma ferramenta para atrair homens. Por isso, renunciar aos dois seios seria perder parte de quem de quem ela é.

4.3 ALBA

Alba Villanueva (Ivonne Coll) é mãe de Xiomara e avó de Jane. Nasceu e cresceu na Venezuela, onde conheceu Mateo Villanueva, seu falecido marido e pai de sua filha. Quando tinham por volta de vinte anos, os dois se mudaram para os Estados Unidos em busca de melhores oportunidades.

IMAGEM 3 - ALBA VILLANUEVA

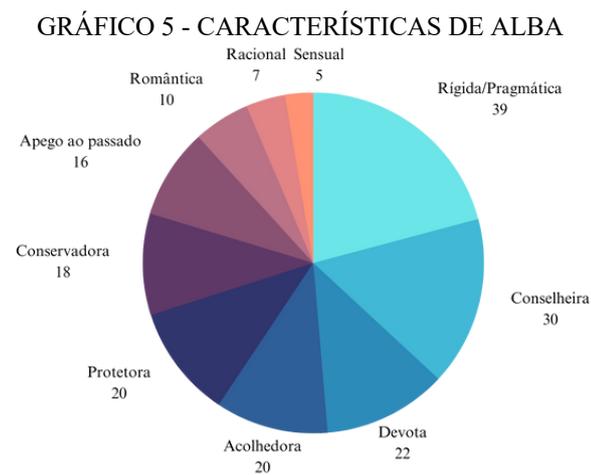


Fonte: Netflix (2023).

⁸ Durante um período em que estava separado de Xiomara, Rogelio se casou com Darci.

Apesar disso, Alba só consegue seu *green card*⁹ no capítulo 27 e se torna uma cidadã estadunidense apenas no capítulo 81. Até lá, o medo da deportação a acompanha e o debate sobre políticas imigratórias tem um papel significativo na construção da personagem.

Dos modelos propostos por Oroz (1999) e por Cassano Iturri (2019), a personagem carrega, majoritariamente, traços do arquétipo da mãe e da mãe mariana. Como é explicitado no Gráfico 5, as palavras-chave que mais apareceram nas características de Alba ao longo da série foram “rígida”, “conselheira”, “devota”, “acolhedora” e “protetora”. É o grande ponto de segurança da família, dona da casa onde cada membro cresceu e para onde todo mundo pode voltar quando precisar.



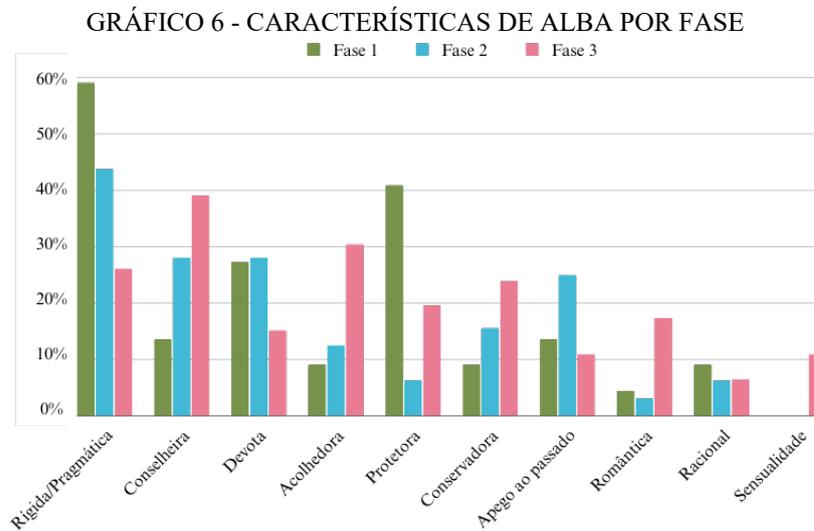
Fonte: A autora (2023).

Como grande matriarca, assume o papel de cuidadora: educou a filha, teve um papel muito ativo na criação da neta e, ao longo da trama, ajuda a criar o bisneto. Tem a palavra final nas decisões familiares e é para ela que os integrantes recorrem quando precisam de sabedoria, assumindo que é nela que “se pode confiar irrestritamente quando o assunto são os valores e virtudes” (SILVA et. al., 2017). Além disso, é a responsável por guiar a transmissão dos valores e tradições (OROZ, 1999) da família Villanueva, como, por exemplo, o forte apreço por telenovelas, verdadeira fonte de romance e imaginação dessas três mulheres.

Alba é devota, acredita que Deus sempre tem um plano até nas adversidades e valoriza fervorosamente a castidade. Essas características são fortalecidas pelas vestimentas da personagem, que são constituídas, majoritariamente, por blusas largas e casaquinhos, sempre acompanhadas por seu crucifixo.

⁹ Documento de imigração que confere a estrangeiros o direito permanente de morar e trabalhar no país (G1, 2023).

Ao longo da narrativa, a matriarca se mostra completamente apaixonada e orgulhosa da neta, que escuta seus conselhos e valoriza sua aprovação, enquanto é muito crítica com a filha e passou parte da vida tentando mudá-la. Esse comportamento revela o aspecto castrador e opressor presente na superproteção do arquétipo da mãe (OROZ, 1999).



Fonte: A autora (2023).

Na primeira fase de *Jane The Virgin*, os conflitos na relação entre Alba e Xiomara ficam evidentes. Logo na primeira cena do capítulo um, quando a personagem em análise faz o paralelo entre a flor e a virgindade, seu conservadorismo entra em divergência com as ideias despojadas da filha, que não vê necessidade em nada daquilo. Esses desencontros acerca de como educar Jane, especialmente no que tange à sexualidade, são bastante recorrentes durante a primeira fase da telenovela. É o momento em que a palavra-chave “rígida” (Gráfico 6) mais aparece nas características de Alba e, na maioria das aparições, está relacionada com a maneira como lida com Xo, colocando, muitas vezes, a filha em uma posição de promiscuidade. Durante os primeiros 22 episódios, são apresentadas diversas cenas de discussões entre as duas personagens, que se passam tanto no passado como no presente.

Alba aceita a personalidade de Xiomara com mais facilidade na fase dois da telenovela. É nesse momento também que a história da matriarca é explorada - por isso, há um significativo aumento no atributo de “apego ao passado”, como explicita o Gráfico 6. No capítulo 44, a matriarca revela que perdeu sua virgindade com outro homem antes de conhecer Mateo e, por isso, não foi aceita pela família do marido. Assim, a compreensão acerca da rigidez de Alba se torna mais palpável: passou a vida sendo rígida com Xiomara e com Jane para que elas não vivenciassem o mesmo constrangimento. Essa passagem reforça os traços de culpa e abnegação presentes no modelo da mãe (OROZ, 1999) e da mãe mariana (CASSANO ITURRI, 2019).

Na terceira etapa da novela, como indica o Gráfico 6, a palavra-chave “acolhedora” cresce consideravelmente, enquanto “rígida” diminui. Além de ser o grande colo de Jane no momento do luto pela morte de Michael, visto que já havia sentido a mesma dor, a tensão entre ela e Xo se encaminha para o desfecho. No capítulo 64, no casamento de Xiomara, a matriarca fala pela primeira vez na narrativa o quanto sente orgulho da filha, cena que simboliza o grande ponto de virada em uma relação que foi conturbada por anos.

É também nesse período que o enredo revela o quanto Alba presta cuidados a Xo e faz sacrifícios por ela, fortalecendo os traços da mãe mariana (CASSANO ITURRI, 2019). No episódio 79, deixa de estudar o necessário para sua prova de cidadania - que a tornaria efetivamente estadunidense - para cuidar da filha, que estava com câncer. No capítulo 90, ao perceber os esforços incansáveis de Xiomara para agradecê-la, afirma com firmeza que “uma mãe sempre vai fazer de tudo para ajudar um filho”.

Aos poucos, as duas passam a desenvolver uma dinâmica de igual para igual, especialmente no que tange aos conselhos e direcionamentos dados a Jane, indicando um contraponto ao início da série. No capítulo 89, em uma espécie de fechamento de todo o arco da relação entre mãe e filha, Alba demonstra uma total aceitação em relação a Xo quando admite em uma conversa com a neta: “Perdi muitos anos tentando mudar a sua mãe, ao invés de comemorar a pessoa maravilhosa que ela é”.

Outro aspecto importante de Alba que se transforma na terceira etapa do enredo é a sua relação com a castidade. “Sensualidade” aparece como uma nova palavra-chave e sexo passa a ser um assunto mais leve entre as Villanueva, o que fez com que a frequência do atributo “devota” diminuísse um pouco. Apesar disso, o conservadorismo da matriarca permaneceu em cena: esperou até o casamento com Jorge, com quem decidiu se envolver depois de muitos anos viúva, para ter relações sexuais.

No centésimo e último capítulo, quando Jane e Xiomara saem oficialmente da casa de Alba, a personagem reflete sobre todos os momentos vividos naquele espaço, com uma sensação de dever cumprido. Com o amadurecimento da filha e da neta, permite-se seguir em frente com a própria vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises, percebe-se que, apesar da diversidade de modelos incorporados em Jane, Xiomara e Alba, há uma predominância daqueles relacionados ao marianismo (OROZ, 1999). Como indica a Tabela 2, todas as três personagens manifestam algum aspecto desse

protótipo - até mesmo Xo, visto que o modelo da mãe solteira carrega também traços da mariana (OROZ, 1999). Desse modo, nota-se o protagonismo desse arquétipo na representação audiovisual de mulheres latinas.

Outro aspecto relevante se dá na continuidade entre os modelos femininos (OROZ, 1999) e maternos (CASSANO ITURRI, 2019). Os dois tipos de protótipos presentes nas personagens tendem a apresentar características semelhantes e que dialogam, reforçando a ideia de que a maternidade parte do “ser mulher” (CASSANO ITURRI, 2019).

TABELA 2 - RESUMO DOS PROTÓTIPOS PREDOMINANTES

PERSONAGEM	MODELOS FEMININOS	MODELOS MATERNOS
Jane	Mariano	Mariana e Moderna
Xiomara	Prostituta e Esposa	Solteira e Moderna
Alba	Mãe	Mariana

Fonte: A autora (2023).

Pode-se concluir também que as percepções acerca de *Jane The Virgin* caem em uma dualidade. Por um lado, a trama reafirma os arquétipos maternos (CASSANO ITURRI, 2019) e femininos (OROZ, 1999) identificados nas representações latinas do gênero melodramático, já que as três mulheres analisadas demonstram, frequentemente, traços presentes em algum deles. Por outro lado, a série promove alguns movimentos de inovação, visto que essas personagens não se fixam em apenas um modelo, mas transitam entre eles, manifestando os movimentos complexos dos arcos narrativos.

Essa construção espectral é expressa por Xiomara, que não só circula entre os protótipos, mas demonstra atributos que se contradizem entre si, evidenciando sua complexidade. Ao mesmo tempo que explicita traços da liberdade da prostituta (OROZ, 1999), recai na submissão da esposa (OROZ, 1999), dualidade reforçada pelo paradoxo entre “acolhedora” e “combativa”, suas duas principais palavras-chave. Dessa forma, simultaneamente disruptiva e tradicional, a personagem simboliza os desafios das quebras de estereótipos femininos no audiovisual.

Por fim, este trabalho visa abrir portas para novas pesquisas acerca do tema, como um estudo específico para cada personagem - especialmente Xiomara, dadas suas multifaces -, uma investigação a respeito de *Jane The Virgin* a partir de um olhar voltado para a narrativa ou, até mesmo, uma análise acerca da recepção de mães latinas, no intuito de verificar o quanto elas se sentem representadas pelas personagens da telenovela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZUBEL, Larissa Lauffer Reinhardt. Análise fílmico-compreensiva da narrativa seriada: uma proposta metodológica para ler o imaginário em séries de TV. **Revista Geminis**, São Carlos, v. 9, ed. 2, 2018.

BAUER, M. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petropolis: Vozes, 2003.

BROOKS, P. **The melodramatic imagination: Henry James and Balzac**. Yale: 1995.

CASSETTI, Francesco; Di CHIO, Federico. **Cómo analizar un film**. Barcelona: Paidós, 2013.

CASSANO ITURRI, G. **Representaciones de género y melodrama televisivo en el Perú: una mirada al siglo XXI**. 2019. Tese (Doutorado em Sociologia) – Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima. Disponível em: <https://tesis.pucp.edu.pe/repositorio/handle/20.500.12404/15742>. Acesso em: 10 fev. 2023.

CASTRO, Beatriz Martins de; BARROS, Caroline Kuviatkoski de; FERREIRA, Gabrielle Camille. **Arquétipos femininos e maternidade na telenovela brasileira: uma análise das protagonistas de Amor de Mãe**. Intercom. Curitiba, 2021.

G1. **Green Card Americano: O guia completo de como conseguir o visto permanente**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/especial-publicitario/sg-america/noticia/2023/09/28/green-card-americano-o-guia-completo-de-como-conseguir-o-visto-permanente.ghtml>. Acesso em: 20 nov. 2023.

IMDB. Jane The Virgin. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt3566726/?ref=tt_mv_close. Acesso em: 20 nov. 2023.

LAGARDE, M. **Identidad femenina**. Bilbao: Instituto Hegoa, 190.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MAZZIOTTI, N. **La industria de la telenovela: la producción de ficción en América latina**. Buenos Aires: Editorial Paidós SAICF, 1996,

NETFLIX. Jane The Virgin. Disponível em: <https://www.netflix.com/browse?jbv=80027158>. Acesso em: 20 nov. 2023.

OROZ, S. **Melodrama: o cinema de lágrimas da América Latina**. Rio de Janeiro: Funarte, 1999.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petropolis: Vozes, 2003.

THOMASSEAU, Jean-Marie. **O melodrama**. Tradução e notas Cláudia Braga e Jacqueline Penjon. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.